

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE PARINTINS POR MEIO DA COMPARAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Alexandra Azevedo Batista¹
Carmen Lourdes Freitas dos Santos Jacaúna²

RESUMO

O presente trabalho mostra a percepção dos alunos com relação ao uso da imagem fotográfica nas aulas de Geografia e no entendimento quanto à produção do espaço geográfico da cidade de Parintins, colaborando no processo de ensino-aprendizagem. Os estudos realizados para a composição deste trabalho permitirá o sujeito a fazer uma leitura, interpretar, conhecer a historicidade através da comparação de imagens antigas e atuais, decifrando os paradigmas que existem nas imagens fotográficas quanto à paisagem, permitindo assim, a conhecerem e a identificarem os elementos que contribuíram para transformação da produção do espaço geográfico. No decorrer deste trabalho utilizaram-se análises relevantes a pesquisa qualitativa que faz um estudo das relações sociais dentro da pluralização das esferas de vida. A pesquisa teve como principal objetivo, conhecer o entendimento dos alunos sobre a produção do espaço geográfico de Parintins por meio das imagens fotográficas, onde também ajudará o aluno a estimular as informações observadas para então fazer uma análise da imagem e seu significado, sugerindo como prática a ser usada em sala de aula e o professor como principal agente mediador nessas informações. A presente pesquisa foi realizada com 20 alunos e 01 professor de geografia, cursando o 6º Ano do Ensino Fundamental. As informações mais relevantes coletadas por questionários e observação direta aos alunos e professor, foram tabulados e transformados em gráficos. Os resultados da pesquisa apresentaram que a fotografia é um instrumento facilitador e indispensável no ensino de geografia, por meio da imagem fotográfica o aluno consegue aprender a história de alguns pontos da cidade e a identificar os fatores responsáveis que levaram a transformação.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Produção do Espaço. Análise Fotográfica.

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do qual abordou o tema: Análise da produção do espaço geográfico de Parintins por meio da

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA e-mail: alexa.azevedo@hotmail.com

² Mestra em Educação em Ciências – Docente do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA – e-mail: carmen.lfsj@gmail.com

comparação de fotografias. Esta teve como objetivo geral conhecer o entendimento dos alunos do 6º ano da Escola Estadual Aderson de Menezes sobre a produção do espaço geográfico de Parintins por meio da análise de imagens fotográficas antigas e atuais de alguns pontos selecionados da cidade.

O trabalho buscou evidenciar que espaço geográfico constrói-se conforme as necessidades humanas, como a exemplo as mudanças ocorridas na cidade de Parintins, presentes no cotidiano das pessoas que vivem ou viveram a mais de um século na cidade, e conforme essas observações foram analisadas e chegadas a uma compreensão sobre os fatores responsáveis por essas transformações observáveis nas imagens fotográficas. Por meio das imagens é possível identificar lugares, a paisagem, o modo de vida das pessoas em diferentes épocas, terem um olhar diferente de como foi no passado e como está no contemporâneo.

A metodologia trabalhada seguiu o encaminhamento de uma pesquisa qualitativa em uma abordagem hermenêutica dialética, capaz de realizar uma leitura sobre o ponto de vista dos alunos nas questões trabalhadas. Foi necessária uma observação participativa da pesquisadora junto aos estudantes a fim de conduzir as análises fotográficas.

A partir dessa intervenção a análise comparativa das fotografias buscou incentivá-los ao entendimento de que uma imagem fotográfica transmite ou o que ela significa, precisando decifrá-la, analisá-la, interpretá-la, pois atrás de uma simples imagem o sujeito tem como instrumento de ensino algo que o ajudará a identificar o modo de vida das pessoas, a produção do espaço geográfico, os elementos que levaram a essa transformação, as relações que fizeram com que ocorresse essa mudança.

Baseando-se neste contexto, autores como Fonseca (2008), Oliveira (2008), Selbach (2010), Castellar (2012), Pontuschka (2009), Santaella (2012), Passini (2007), Cavalcanti (2008) entre outros auxiliaram na fundamentação e análise das temáticas em estudo.

As análises interpretativas apontam que a imagem fotográfica no ensino é de suma importância, visto que, é um instrumento rico em vários aspectos, pois por meio dela se pode trabalhar de forma interdisciplinar, cabendo ao professor usar de forma exploratória na sala de aula.

Por esse entendimento, a pesquisa aponta que a imagem fotográfica ajudará o aluno a ter uma melhor compreensão de informações, uma leitura de mundo. A interpretação do lugar servirá de agente facilitador da compreensão da realidade, levando em conta que o livro didático precisa de uma série de adaptações visto que nele contém uma série de imagens que podem ser trabalhadas positivamente no ensino de Geografia bem como de outras disciplinas.

As impressões que o sujeito tem ao se deparar com uma imagem seja ela de uma pessoa, de um lugar, de um momento, sempre chamará a atenção, pois trata-se de um documento que guarda respostas de décadas passadas. É neste aspecto que se vê a importância de explorar a curiosidade do aluno e ajudá-lo a detectar o que realmente uma imagem fotográfica quer mostrar e qual seu significado, facilitando a compreensão de como se deu a produção do espaço da cidade de Parintins, sua historicidade que os levou a identificar os fatores responsáveis nesse processo de transformação.

1 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA VISÃO FOTOGRÁFICA

O ensino de geografia é parte integrante do estudo de um todo, através dela o sujeito passa a compreender o processo que ocorre no espaço e tempo. Busca também analisar os elementos responsáveis por qualquer transformação na paisagem. Com isso, o ensino de geografia é de fato importante para o ensino aprendizagem dos alunos. A referida disciplina não vai apenas levar o aluno a conhecer o que é espaço, assim também, levá-lo a compreender como tudo começou e como esse espaço vem se transformando, levando-o a ter uma visão mais complexa sobre tudo que está ao seu redor.

O ensino de geografia, no entanto mostra como fazer uma leitura de lugar, espaço e tempo, como esclarece Sebalch (2010, p. 37):

Por ser uma ciência de paisagem e por despertar a visão interligada entre homem e seu mundo, a Geografia é um instrumento formidável para que possamos nos conhecer e nos compreender melhor, perceber toda a dimensão do espaço e do tempo, onde estamos e para onde caminhamos, descobrir as populações e suas múltiplas relações com o ambiente.

É nesse sentido, que o ensino de geografia vem se aperfeiçoando de acordo com as mudanças do tempo, para levar o aluno a construir e desenvolver um novo olhar geográfico, aprimorando seu conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) de Geografia para o ensino fundamental indicam que o estudo de Geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza. Nessa perspectiva o ensino de geografia leva o aluno a entender o espaço vivido.

A geografia é uma disciplina que pode ser trabalhada também de forma interdisciplinar, mas para que isso ocorra é fundamental que o professor tenha domínio de sua

disciplina. Para existir interdisciplinaridade no ensino de geografia Pontuschka (2009, p.144) afirma:

Que somente quem domina o conhecimento parcelar de determinada ciência, a qual abraçou como profissional, seja para lidar com o ensino, seja para lidar com a pesquisa ou a ação social, pode se embrenhar-se num trabalho que tenha por meta resolver problemas teóricos e práticos da escola ou de outros organismos da sociedade.

Então, trabalhar a interdisciplinaridade na educação requer muito do professor, pois ele será o mediador das informações minimizando o isolamento de outras disciplinas. Para isso requer mudanças em sua metodologia, precisa deixar, mais o lado tradicional e buscar novos meios de trabalho, utilizando novas técnicas de ensino no sentido de absorver a compreensão em diferentes áreas do conhecimento.

Nessa mesma percepção, Pontuschka (2009, p. 145) diz que “através da interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior da realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico”. Com isso, a geografia passa a se relacionar com outras ciências visto que se encontra em constante transformação. O professor precisa e deve estar sempre atualizado, precisa estar relacionado constantemente com o passado, presente e o futuro, assim estará preparado para construir projetos disciplinares e interdisciplinares em seu âmbito escolar.

O ensino de geografia é tão importante quanto às demais ciências por abarcar o conhecimento como um todo, visto que, estuda as relações entre o processo histórico, a formação das sociedades humanas e como a natureza funciona, é um estudo através da observação, da leitura do espaço geográfico e da paisagem.

É importante lembrar ainda que, o Ensino de Geografia instiga o aluno a compreender de forma mais ampla a realidade. Apreciar a geografia não apenas como uma disciplina qualquer, mas como uma fonte de conhecimentos que está relacionada com a história e relações sociais, ou seja, vai observar melhor o lugar onde vive: a cidade, a rua, as pessoas, o modo de vida, o comércio, tudo que está relacionado com seu cotidiano.

Assim Castellar (2012, p. 9) diz que “a educação geográfica contribui para que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos”. Desta forma, o aluno vai aprender relacionar os acontecimentos que ocorre na sociedade bem como na historicidade visto que esse processo é dinâmico e está em constante mudança. Isso devido a ação do homem com a natureza.

1.1 A necessidade de dinamização das aulas de Geografia

Na busca de contribuir para o ensino de Geografia na sala de aula nas séries do Ensino Fundamental, o educador deve analisar os aspectos referentes aos conteúdos, instrumentos, formas de transmissão, comunicação e os fundamentos para melhor entendimento do aluno. Assim, norteará melhor a prática no seu trabalho tendo um resultado satisfatório.

Para Vesentini (1982), a grande dificuldade para o educador que se considera revolucionário é abandonar a tentação de instrumentalizar os outros com vista a realizar o seu projeto pessoal, prejudicando o processo de crescimento do aluno. Desse modo, o professor precisa rever sua técnica de ensino, buscando sempre se adaptar ao ensino contemporâneo, e a partir daí formar alunos a se tornarem pessoas pensantes, independentes e criativas.

É nesse sentido que Passini (2007, p. 78) conclui que “o bom professor é aquele que consegue trabalhar a construção do conhecimento com os alunos independentemente do espaço e da infraestrutura que lhe sejam disponibilizados”. Isso por que, ensinar não é tão simples, vai da dinâmica que o professor utiliza, além do domínio que ele tem do assunto. Assim, o domínio de determinado assunto facilita ao professor ministrar uma boa aula.

Não quer dizer que o professor vai ser o autor principal da sala de aula, pois o principal sujeito é o aluno, é ele quem vai pensar, expressar e expor novas ideias, sobretudo focar em seu aprendizado, o seu entendimento seja dentro ou fora da sala de aula.

Uma forma ainda muito utilizada pelo educador em sala de aula é o discurso preparado e o uso do livro didático, onde o aluno é avaliado pela leitura e por atividades que o levam a memorizar o conteúdo.

Para o professor ter sucesso na exposição de sua aula, este pode utilizar-se dessa ferramenta, porém, precisa utilizar-se de outros instrumentos que possam contribuir com esse trabalho. Castellar (2012, p. 7) destaca que “o professor, ao organizar os conceitos, deve pensar sobre eles e planejá-los para o seu curso, imaginar como será a aula e, em seguida, reorganizá-la, sendo esses procedimentos a base de todas as ideias que se concretizam”.

Assim, desenvolver outros meios de ensinar geografia faz-se necessário para o conhecimento do aluno sobre o mundo, visto que, a cada dia vem se mostrando um mundo recheado de coisas modernas oriundos do processo de globalização.

Dentre essa globalização estão as novas tecnologias que são usadas como instrumentos de ensino, proporcionando nas aulas de geografias facilitadoras para a compreensão dos alunos, ajudando o professor na dinamização das aulas.

2 ESPAÇO GEOGRÁFICO: PRODUÇÃO EM MOVIMENTO

A ciência geográfica ao estudar o espaço geográfico busca estabelecer relações entre o comportamento humano e o meio ambiente, buscando analisar nessas relações as mudanças que ocorrem no decorrer do tempo e do espaço, de outro modo, sua produção, mas antes de se falar sobre a produção, tem que se entender o que é o espaço geográfico e a partir daí delinear considerações sobre sua produção.

Conceituando o termo, Milton Santos (2008, p. 63) enfatiza que “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

Partindo do que o referido autor menciona a grande questão que deve se levar em conta é de que sua produção do espaço se dá exatamente por um sistema de ações que resultará na produção de um sistema de objetos. A cidade, por exemplo, é um objeto que cotidianamente é produzida por uma “teia” de ações provenientes de diferentes agentes como as empresas de construção civil, as pessoas, a prefeitura.

Quando o autor menciona que tanto objetos como ações se dão num quadro único no qual a história se dá, ele explicita que o espaço é um produto não-estático, ou seja, é dinâmico, por tanto, histórico. A própria cidade evidencia esse panorama, ao observar as paisagens formadas exemplo os casarões antigos de séculos passadas convivendo próximas a prédios mais modernos.

O fato de o autor considerar o espaço contraditório se dá, no sentido, de que as necessidades e os interesses dos membros da sociedade produz em suas bases contradições geradoras de conflitos por sua vez, contribuintes para sua configuração. Casando com o pensamento, Cavalcanti (2008, p. 68) deixa claro que “pensar a produção do espaço [...] no conjunto da produção social é pensar seu movimento dialético e contraditório”, ou seja, que a metamorfose do espaço habitado pela sociedade se dá sobre um campo de forças.

Dollfus (1991) salienta que, as ações que produzem objetos no espaço consistem na interação entre sociedade e meio ambiente, ou seja, a produção do espaço é resultado da transformação de uma natureza natural para uma natureza construída. O papel no qual você está lendo este texto neste momento, é resultado da transformação de elementos naturais por meio das técnicas do trabalho humano. Neste sentido, segundo Moreira (1994, p. 85) “o espaço geográfico é a materialidade do processo do trabalho” humano resultado da relação homem-meio.

Para Milton Santos (2008), a produção do espaço é complexa, pois está se falando de uma totalidade envolvendo todo o tipo de coisas, ações, objetos, tempos, além de ser um processo presente em todas as dimensões espaciais existentes como as cidades, os campos, as florestas.

Ainda Santos (2008), a produção do espaço engloba três grandes períodos vivenciados pela humanidade: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional.

O primeiro momento segundo o autor, diz respeito “quando tudo era meio natural, o homem escolhia da natureza aquelas suas partes ou aspectos considerados fundamentais ao exercício da vida”, ou seja, a natureza sofria poucas modificações, as técnicas se casavam com as dádivas da natureza e a sociedade retirava aquilo que necessitava para sobreviver.

O meio técnico segundo o autor, é o momento em que a natureza começa a sofrer profundas transformações por meio do maquinário tecnológico mais sofisticado tendo como marco principal desse período a Revolução Industrial que injetou no espaço uma nova forma de explorar a natureza.

O meio técnico-científico-informacional (período atual que a humanidade vive) segundo o autor “[...] se distingue dos anteriores pelo fato da profunda interação da ciência e da técnica, a tal ponto que certos autores preferem falar de tecnociência para realçar a inseparabilidade atual dos dois conceitos e das duas práticas” (Idem, p. 238).

Neste estágio, o espaço não se produz mais apenas pela técnica, agora também pela ciência possibilitando à técnica a criação de novos objetos. Para se ter ideia, hoje já é possível produzir a vida em laboratório, o exemplo mais fantástico é o clone. Inclusive existem estudos sobre a formação da terra e o sistema solar mais avançado. No entanto, cabe refletir uma questão: mesmo com todo o arsenal científico e tecnológico do atual período, algumas sociedades, como as tribos indígenas amazônicas, por exemplo, tem como meio ambiente uma natureza ainda pouca modificada.

Vale também salientar, que no contexto da produção do espaço categorias geográficas se tornam importantes para sua análise ao passo que são reflexo da própria dinâmica da sociedade como território, paisagem, região, lugar. Não cabe aqui falar sobre cada uma dessas categorias geográficas, mas no geral possuem de uma complexidade própria, de um grau de abrangência que refletem a produção do espaço em seus múltiplos aspectos econômico, políticos, culturais ou sociais.

Um dos conceitos é que o espaço é uma produção social, mas produzido a partir de quais agentes sociais? Responder essa pergunta é complexo, haja vista que o espaço como já mencionado é uma totalidade, logo, os campos, as cidades, as florestas terão agentes sociais

diferentes de produção. Levando em consideração apenas o espaço da cidade (objeto de reflexões desse trabalho) Corrêa (2003) corrobora dizendo que sua produção efetiva-se a partir das ações de cinco agentes: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. Não cabe também aqui falar sobre cada um desses agentes, mas no geral dão a gênese da produção sócio espacial da cidade.

Por fim, a produção do espaço consiste na interação das sociedades humanas sobre o meio resultando em um espaço dinâmico, contraditório, híbrido e histórico.

2.1 Compreendendo a produção do espaço da cidade de Parintins-AM por meio da análise fotográfica

Parintins é uma cidade que passa por transformações diariamente, sejam por fatores sociais, econômicos, culturais, políticos entre outros.

Acompanhando essas transformações pode-se dizer que Parintins mudou bastante ao longo do tempo, e uma forma de conhecer essa mudança foi através da apresentação das imagens fotográficas da qual contribuiu de forma positiva e importante na pesquisa de campo, usadas como recurso didático na aula de Geografia.

Assim, conhecer a cidade fazendo a comparação das imagens fotográficas serviu de base para se ter um resultado com relação aos objetivos, pois a fotografia levou os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental a conhecer, refletir, analisar e compreender como ocorreram as transformações na cidade de Parintins.

Assim Kossy (1999 p. 143) afirma que “é justamente nas possibilidades que a imagem oferece à pesquisa, à descoberta e às múltiplas interpretações que reside o seu fascínio”. A fotografia ao ser utilizada pelo educador leva o aluno a participar com mais entusiasmo das atividades, prestando atenção e aprendendo o significado que cada uma repassa.

Para isso, o educador tem que ser conhecedor de quem a tirou, em que tempo foi tirada, por quem, e o que ela significa, pois a fotografia vai fazer o educando a indagar a história da fotografia. É nesse sentido que a fotografia passa a ser um meio de conhecimento no ensino de geografia.

Assim, o aluno vai saber quem produziu a imagem, a forma como ela vai ser analisada, em que período ela aparece antes e depois, com qual objetivo e em que contexto ela está aplicada, permitindo-o a compreensão da produção do espaço geográfico de Parintins.

3 ANÁLISE FOTOGRÁFICA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Para analisar a fotografia é preciso definir o que é uma imagem. Uma das definições mais antigas de imagem é a de Platão, para o filósofo, imagem, em primeiro lugar, são as sombras, depois os reflexos que vemos na água ou na superfície de corpos opacos, polidos, brilhantes e todas as representações de gênero. Através desse conceito é possível extrair as seguintes conclusões. A primeira é que a imagem pode ser vista como imagem natural, que não é produzida pelo homem, e a segunda trata-se de uma imagem natural que tem uma dupla imagem, sendo consideradas por Platão, artificiais, quer dizer, criadas ou recriadas por agentes humanos.

Desse modo, o conceito de Platão de imagem é possível extrair que as imagens de caráter duplo são também comuns às imagens artificiais. Que costumam ser definidas como um artefato, bidimensional (como um desenho, pintura, gravura, fotografia) ou tridimensional (como em uma escultura), que tem uma aparência similar com relação à outra que ela representaria de acordo com suas particularidades.

Santaella (2012, p. 16) considera que “a definição de imagem, funciona apenas como um ponto de partida, pois existem diferentes territórios da imagem que resultam uma polivalência conceitual que vaza os limites de uma definição única”. Assim, a fotografia tem uma série de definições, sendo que nem sempre ao observá-la conseguem interpretá-la como deveria. Para isso precisa de um estudo, mas aprofundado.

3.1 A fotografia como recurso didático pedagógico no ensino de geografia

A imagem fotográfica nas aulas de Geografia é uma forma de tradução do assunto, gerando ideias distintas. O trabalho de leitura das imagens fotográficas usado como recurso didático pedagógico nas aulas de Geografia desenvolve no aluno sua percepção visual sobre o espaço retratado.

A fotografia ajuda o aluno a ter uma nova concepção da produção do espaço geográfico, levando-o a observar, refletir e buscar explicações para aquilo que, numa determinada paisagem, permaneceu ou foi transformada.

Para Travassos (2001), a fotografia pode ser entendida como “uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um poderoso instrumento de materialização de lugares nunca antes visitados por alguns”. Desse modo a fotografia passa a ser de utilidade significativa para o ensino de geografia. Visto que, ao se comparar uma foto

antiga com uma atual de um determinado lugar, permitirá o aluno a desenvolver uma nova concepção e seu relacionamento na produção do espaço no cotidiano.

Para Martine (2012, p. 14) “a imagem é invasora, onipresente, aquela que se critica e que, ao mesmo tempo, faz parte da vida cotidiana de todos”. Para compreendermos uma imagem é preciso fazer uma análise do que cada imagem quer nos mostrar, permitindo uma visão de um mundo real ou imaginário.

Diante disso, a observação de uma imagem fotográfica fornece uma visão panorâmica da paisagem, seja ela em sala de aula ou não, levando a realidade de cada época, cabendo assim ao professor à tarefa de instigar nos alunos o desvendar do significado dos elementos presentes na imagem, que poderão ser manifestados a partir de sua leitura.

4 CIDADE DE PARINTINS ATRAVÉS DAS LENTES

Parintins é uma cidade que cresceu bastante com o passar dos tempos, e para entender as mudanças e transformações ocorridas, é necessário conhecer a história da cidade. Esse processo de mudança se deu por vários fatos históricos até ser reconhecida como a cidade de Parintins. Segundo Saunier³ (2003, p.17):

Parintins foi sem dúvida alguma fundada pelo padre alemão João Felipe Bettendorff, no dia 29 de setembro de 1669 com o nome de São Miguel dos Tupinambarana. João Felipe Bettendorff era conhecido como fundador de aldeias, vilas e missões da Companhia de Jesus em nossa região. Mas antes da fundação também passaram pela região os padres Francisco Gonçalves, Miguel Pires e Manuel de Souza.

Diante disso, é possível chegar a conclusão que Parintins, assim como outras cidades da região foram fundadas por missões religiosas tendo como primeiros habitantes os indígenas.

O nome de Parintins Segundo Saunier (2003, p. 41) “foi dado em memória aos índios Parintintin que viviam na Serra de Parintins⁴”. Elevada à categoria de cidade de Parintins no dia 30 de outubro de 1880, pela Lei nº 499.

A partir daí, a cidade começou a se estruturar e modificar-se de acordo com suas necessidades. Em 1832 foi criada a Agência dos Correios pelo Conselho do Governo do Pará,

³ Antônio Pacífico Siqueira Saunier, conhecido como Tonzinho Saunier, nasceu no município de Barreirinha no Amazonas, a 08 de julho de 1932. Poeta, historiador e antropólogo autodidata, dedicou grande parte de sua vida à cultura amazônica, divulgando-a em mais de trezentas crônicas, contos, lendas e mitos.

⁴ A Serra de Parintins está localizada à margem direita, em frente o rio Amazonas, na divisa com o Estado do Pará, medindo 152 metros de altitude.

em virtude da disposição do Regulamento dos Correios do Império de 05 de maio de 1829. Em 1860 possuía uma Companhia Avulsa de Infantaria, com 459 soldados, o Bairro da Francesa recebeu esse nome em homenagem a um imigrante francês chamado Jean Alfred Doudt. Já em 1896 foi inaugurado o Telégrafo que ligava a cidade ao mundo inteiro. A loja Maçônica União, Paz e Trabalho foi construída em 1901 entre outros prédios e fatos históricos que a cidade precisava para crescer e se comunicar com os demais lugares.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), o município de Parintins localizar-se na 9ª sub-região do Baixo Amazonas, possui uma área territorial de 5.952,390 Km², com uma densidade demográfica de 17,14 hab/km². Sua população em 2010 era de 102.033 habitantes, em 2014 a estimativa é de 110.411. Este crescimento populacional se dá devido Parintins ser uma cidade pólo.

Uma das fontes principais para conhecer a história de Parintins são os registros de imagens fotográficas uma vez que mostram como Parintins era e como se encontra nos dias atuais. Isso tudo relacionado com a ação do homem, que conforme sua realidade vai dando forma ao espaço urbano se estruturando de forma diferenciada. Veja a seguir (Fig. 1 e 2) a diferença entre uma imagem e a outra de um ponto da cidade de Parintins.



Figura 1: Rua Caetano Prestes
Fonte: Acervo de Parintins – déc. 70



Figura 2: Rua Caetano Prestes
Fonte: Azevedo - 2014

Verifica-se na imagem (Fig. 1) que a fotografia está em preto e branco, bem como o estilo das casas, e as roupas que as pessoas usavam na época. Na imagem seguinte (Fig. 2) é possível ter outra visão, a imagem já colorida e com a paisagem modificada. Foi pensando nessas possibilidades de compreender a produção do espaço de Parintins que foram utilizadas as fotografias antigas e atuais na pesquisa.

5 A VIABILIDADE DA FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA COMPREENSÃO DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

A pesquisa de cunho qualitativo em uma abordagem hermenêutica – dialética trabalha com a metodologia interativa, que é um processo que facilita entender e interpretar a fala e depoimentos dos autores sociais em seu contexto e analisar conceitos em textos, livros e documentos em direção a uma visão sistêmica da temática em estudo, Oliveira (2008, p. 124). A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de 20 alunos e um professor de geografia do 6º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Professor Aderson de Menezes. A referida escola encontra-se sempre aberta para o desenvolvimento de pesquisa, afim de que se possa favorecer o aprendizado de seus estudantes, por isso serviu de ambiente natural e palco para o desenvolvimento desse trabalho.

Conforme Gil (1999) o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Dessa forma, a pesquisa qualitativa usa técnicas de dados como observação participante, história ou relato de vida e entrevistas, instrumento este utilizado para coletar os dados junto ao professor.

A Escola Estadual “Professor Aderson de Menezes” está localizada na Rua João Meireles, 445 bairro da Francesa, no município de Parintins/AM, foi criada na década dos anos 70 de acordo com o Decreto nº 6998 de 07/02/1983 atualmente atende alunos do 1º ao 5º Ano do Ciclo, 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos – EJA – Etapa Única do Ensino Médio. A Escola Estadual “Professor Aderson de Menezes” é reconhecida como uma escola de referência no processo de ensino-aprendizagem no município de Parintins. Sendo premiada sete vezes pelo Sistema de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB e pelo Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas - SADEAM como Escola de Valor, e a Educação de Jovens e Adultos recebeu prêmio crescimento na proficiência dos alunos.

Durante o Estágio Supervisionado I e II, observou-se da importância da utilização das imagens fotográficas nas aulas de geografia, seja ela através de um multimídia, seja pelo livro didático e diante disso constatou-se a necessidade de ser aplicada uma aula expositiva para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A escolha da série se deu pelo fato de serem crianças com idade de 11 anos, pois muitos não tiveram a oportunidade de verem a transformação que sua cidade sofreu, de como era no passado, para os dias de hoje. Qual seria seu entendimento, de como se deu a produção do espaço geográfico de Parintins por meio das

imagens fotográficas? Levou-se material suficiente para que eles pudessem observar as transformações que a cidade de Parintins sofreu, fazendo a comparação de imagens antigas e compará-las com as atuais. Outro instrumento utilizado na pesquisa foi a aplicação de questionário com questões fechadas destinadas ao professor e aos alunos.

Após a coleta de informações necessárias à pesquisa de campo, concretizou-se a tabulação, análise e interpretação dos dados. Essas informações estão diretamente ligadas ao tema: “Análise da Produção do Espaço Geográfico de Parintins por meio da Comparação de Fotografia”.

5.1 Impressões do professor quanto à utilização das imagens fotográficas para a compreensão da produção do espaço em Parintins/AM

Mediante a pesquisa de campo percebeu-se que a Escola Estadual Professor Aderson de Menezes apresenta uma boa estrutura com relação aos equipamentos necessários para o ensino aprendizagem dos alunos. A escola é padronizada com instrumentos tecnológicos e apresenta instalado um multimídia em todas as salas de aula. Esses recursos auxiliam o professor na explanação de aulas, dando possibilidades ao aluno obter uma melhor compreensão do assunto.

Conforme a professora (Especialista em Gestão de Políticas Ambientais e graduada em Licenciatura Plena em Geografia), responde que ao planejar uma aula além de utilizar o livro didático, também *“faz pesquisa na internet, revistas, atlas e outros textos como fontes”*. Quanto sua metodologia no ensino de geografia ela respondeu *“que trabalha sempre utilizando imagens, vídeos e pesquisa fora da sala de aula visto que a teoria é importante, mas a prática no ensino de Geografia é indispensável”*. Os dados coletados no questionário aplicado para a docente da turma do 6º ano vêm confirmar como as imagens fotográficas são importantes no ensino de Geografia, além de contribuir para entendimento do aluno quanto à produção do espaço.

Ainda na expressão da docente, constata-se haver o desempenho dos alunos em relação ao entendimento e compreensão da produção do espaço geográfico de forma positiva, quando menciona que *“trabalha sempre com o espaço vivido, suas transformações, entre outros, englobando sempre com questões ambientais”*.

Quanto a outras questões do questionário que se fez a professora, de acordo com suas respostas, evidencia positivamente que a fotografia é sem dúvida indispensável nas aulas de

geografia. Ao perguntar se utilizava a fotografia como instrumento de ensino para ensinar geografia, a resposta foi “sempre”. Pois “até no livro didático há inúmeras imagens”.

Na questão seguinte perguntou-se, se é possível repassar aos alunos a historicidade e a produção do espaço por meio das imagens fotográficas? Mediante a esta pergunta, a professora respondeu “sim, com base a comparação das imagens, os alunos identificam o que foi modificado ao longo do tempo. É uma forma do aluno viajar no tempo e ter uma concepção de como aconteceu”. Suas considerações levam-nos a entender que as fotografias possuem elementos suficientes para facilitar essa compreensão da produção do espaço pelos estudantes.

Ao ser indagada sobre as imagens fotográficas como um instrumento facilitador para ensinar geografia, a professora respondeu que é um instrumento “necessário” para o estudo do espaço geográfico. Diante da resposta, analisou-se que a imagem fotográfica além de ser um documento que registra um acontecimento, também é um instrumento de suma importância no ensino geográfico, bem como para outras ciências.

5.2 Compreensão dos alunos quanto à utilização das imagens fotográficas nas Aulas de Geografia

A sala de aula é considerada hoje um poderoso espaço de criação. A partir da estruturação das propostas pedagógicas, podem capacitar alunos a criar soluções a diversos problemas, formular novas hipóteses, reinterpretar novas proposições. Tudo isso contribui para a criação do cidadão, pois através de novos saberes, vão articulando conhecimentos constituídos de novas culturas.



Figura 3: Ponto de Taxi –Praça Eduardo Ribeiro
Fonte: Acervo de Parintins – déc. 70



Figura 4: Ponto de Taxi –Praça Eduardo Ribeiro
Fonte: Azevedo - 2014

Veja na Figura 3 e 4 a transformação do espaço de Parintins em diferentes aspectos. O Ponto de Taxi localizado na Praça Eduardo Ribeiro – Centro é um exemplo.

Ao observar as fotografias percebe-se que a rua mudou, os carros são modelos antigos, as lojas têm outra estrutura. São mudanças constantes que ocorrem no tempo e espaço, e que muitas vezes são esquecidas com o passar dos anos. É nesse sentido que a fotografia aparece como um documento que registra tudo em um determinado momento.

As imagens fotográficas utilizadas na pesquisa feita com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Aderson de Menezes afirmou a hipótese da pesquisa. Que os alunos podiam perceber e entender a produção do espaço geográfico de Parintins por meio das imagens.

As análises feitas na pesquisa chegaram ao seguinte resultado. Veja no gráfico 1 o resultado alcançado sobre a utilização das fotografias nas aulas de geografia, que a princípio se fez a seguinte pergunta:

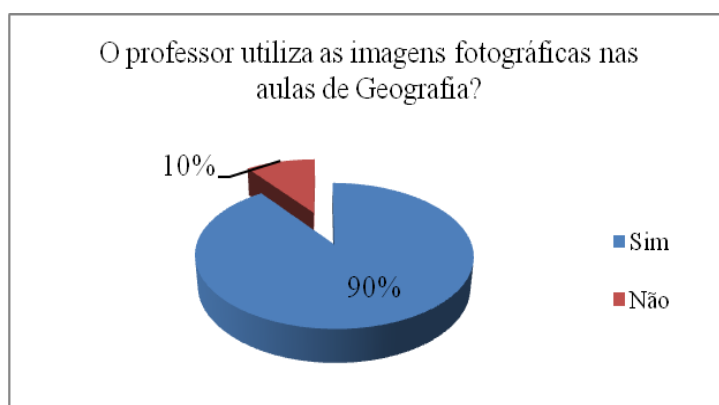


Gráfico 1: Utilização das imagens fotográficas nas aulas de geografia.
Fonte: Escola Est. “Profº Aderson de Menezes” 6º ano ens. Fund. – 2014.

Ao analisar o gráfico 1, obteve-se as seguintes respostas: 90% disseram que o professor utiliza as imagens fotográficas nas aulas de geografia, e 10% disseram que não. Desse modo, percebe-se que a professora utiliza constantemente a fotografia na sala de aula. É uma forma de transmitir ao aluno o conhecimento geográfico em vários aspectos.

A geografia é um estudo complexo e que dentre sua análise está o estudo da paisagem. A utilização das imagens na sala de aula segundo Pereira (2012, p. 19) “é um modo de provocar a reflexão”. Assim, o educador ao utilizar a fotografia nas aulas de geografia, faz o educando refletir e ter curiosidade de conhecer a identidade da imagem, de tal forma que produzirá conhecimento a partir do seu contato.

Em seguida perguntou-se aos alunos- Quais fatores contribuíram para as transformações do espaço geográfico na cidade de Parintins? Observe no gráfico 2 a percepção dos alunos:

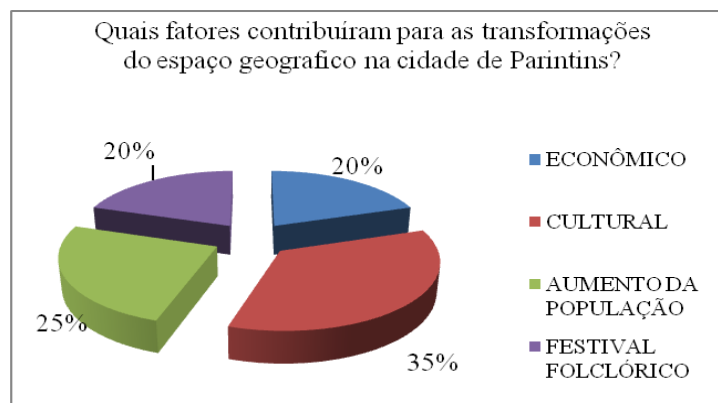


Gráfico 2: Fatores responsáveis pela produção do espaço geográfico de Parintins.
Fonte: Escola Est. “Profº Aderson de Menezes” 6º ano ens. Fund. – 2014.

Analisando o gráfico 2, observou-se que os alunos conseguiram perceber através das imagens trabalhadas os fatores que contribuíram para a transformação do espaço geográfico de Parintins, os quais 35% disseram que foi o fator cultural, 25% o aumento da população, 20% o fator econômico e 20% afirmaram que o Festival Folclórico de Parintins, também é responsável pelas modificações do espaço da cidade. No entanto, acertaram quando responderam que todos esses fatores contribuíram para a produção do espaço da cidade de Parintins, visto que todos são elementos que fazem parte do cotidiano das pessoas, uma vez que conforme suas necessidades vão modificando a paisagem.

O fato de afirmarem que o fator cultural é o que mais contribui, é por que segundo Pereira (2012, p. 19) “a imagem vivenciada cotidianamente nos espaços coletivos pode ser instrumento de análise do cotidiano”. Foi pensando nessa perspectiva de resultado que o tema abordado nesse trabalho buscou através das fotografias a percepção dos alunos, pois estão inseridos nesse espaço diretamente.

Nesse mesmo pensamento Pereira (2012, p. 19) afirma que “a percepção que o sujeito tem do mundo não é neutra ou passiva”, a percepção envolve todo o ser racional, pois cada ser humano pensa diferente, é nessa particularidade que se refere, na realidade do cotidiano, convivendo sempre em contato um com o outro. Apresenta-se no quadro abaixo a visão geral dos alunos do 6º ano da Escola Estadual “Professor Aderson de Menezes” com relação a imagem fotográfica nas aulas de Geografia.

VISÃO GERAL DOS ALUNOS COM RELAÇÃO AS IMAGENS FOTOGRÁFICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Questões inerentes ao posicionamento dos alunos quanto ao uso das imagens fotográficas nas aulas de geografia.	SIM	NÃO	%
1- As imagens fotográficas contribuem para seu aprendizado na disciplina de Geografia?	20		100%
2- Por meio das imagens fotográficas você consegue compreender as modificações na cidade de Parintins?	20		100%
3- A comparação das imagens fotográficas serviram para você conhecer a história de Parintins?	19	1	95%
4- As imagens fotográficas facilitam o entendimento da produção do espaço geográfico?	19	1	95%
5- Na sua concepção a transformação ocorrida na cidade de Parintins pode ser vista por meio das fotografias?	19	1	95%

Quadro: Expressões dos alunos quanto ao uso das fotografias nas aulas de geografia
Fonte: Pesquisa realizada na Escola Estadual Prof^o Aderson de Menezes - 2014

Diante das respostas dos alunos nas questões aplicadas no questionário, 100 a 95% confirmaram que as imagens fotográficas são significativas nas aulas de geografia. Pois através delas o aluno conheceu um pouco da história da cidade e como ela foi modificada com o passar dos tempos. Também relataram que através das imagens conheceram lugares que nunca tinham visto.

As fotografias que foram apresentadas na pesquisa com os alunos do 6º ano serviram como ferramenta de suma importância na coleta de dados, por meio delas o aluno conseguiu fazer a relação entre tempo e espaço, descobriram quais foram os fatores que levaram a essas transformações e como se deu a produção do espaço geográfico de Parintins. Portanto, a pesquisa feita em sala de aula utilizando as imagens fotográficas serviu para os alunos criarem novos conceitos quanto ao ensino de geografia.

Diante disso Castellar (2012, p. 85) afirma “O uso de imagens ou fotografias na sala de aula contribui para que o aluno se aproprie dos conceitos geográficos trabalhados com atividades que resultaram em um processo de aprendizagem significativo”. É nesse sentido, que as fotografias são importantes nas aulas de geografia, o aluno consegue assimilar o assunto com a imagem e constroi um novo conceito geográfico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa concluiu que as imagens fotográficas são fundamentais para o conhecimento e o entendimento dos alunos quanto à produção do espaço geográfico de Parintins. Dentre sua análise ficou comprovado que, é um instrumento importante e facilitador não só para o ensino de geografia mas para outras áreas do conhecimento. Além de contribuir para compreensão do aluno em um determinado assunto também serviram como um objeto identificador de lugares. Assim, a fotografia não é algo que você olha sem ter uma noção, mas para isso é preciso saber utilizá-las pois as técnicas adequadas levam o sujeito a ter uma visão diferente de mundo, buscando sempre analisar tudo que ela quer mostrar.

A fotografia é conhecida também como um documento importante, que registra os acontecimentos que aconteceram em uma época, em um lugar, de uma paisagem e até mesmo as características de uma pessoa. A arte de fotografar não acontece a toa e sim para que estes atos ou movimentos que acontecem possam ser reconhecidos por aqueles que terão acesso um dia.

No trabalho de pesquisa as fotografias foram essências, jamais seria possível mostrar a realidade da cidade de Parintins em décadas passadas. As fotografias não somente ajudou o aluno a entender a produção do espaço geográfico, mas contribuiu para que vissem a paisagem com outros olhos. Também favoreceu a realização de um trabalho bem sucedido visto que são poucos os registros sobre a história de Parintins.

O tema “Análise da Produção do Espaço Geográfico de Parintins por meio da Comparação de Fotografia”, de início levantou várias questões, pois ao escolher uma série para aplicar a pesquisa veio a pergunta: será que alunos do 6º ano do Ensino Fundamental vão conseguir compreender a produção do espaço por meio das fotografias? Foi um desafio a enfrentar, e sem dúvida os alunos do 6º ano foi a melhor escolha, visto que são alunos que vieram de uma etapa de ensino em que os educadores não se aprofundam no conteúdo. E os Alunos do 6º ano mostrou que são capazes de compreender, entender e conhecer as transformações ocorridas na cidade de Parintins.

Desta forma, as fotografias usadas na pesquisa alcançaram um resultado positivo com relação aos dados coletados, ficou evidenciado que é um meio de informação em que o educador precisa utilizar sempre em suas atividades, para melhor compreensão e desempenho do aluno em seu aprendizado. O ensino dentro ou fora da sala de aula na Geografia os leva a realidade atual e as fotografias a realidade passada, e fazendo essa comparação torná-se fácil o educando contextualizar ao assunto ministrado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CASTELLAR, Sônia, Jerusa Vilhena. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Coleção ideias em ação/coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho)
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. – Campinas-SP: Papirus, 2008.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço Urbano**. 4. ed. Ática: São Paulo, 2003.
- DOLLFUS, Olivier. **O espaço geográfico**. 5. Ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KOSSY, Boris. **Realidade e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
- MARTINE, Josy. **Introdução à análise da imagem**. Tradução Marina Appenzeller; revista técnica Rolf de Luna Fonseca. – 14ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Série Ofício de Arte e Forma)
- MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 14. ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PASSINI, Elza Yasuko, Romão Passini, Sandra T. Malysz. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. – São Paulo: Contexto, 2007.
- PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. – 2. Ed., 2ª Reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012. (Coleção como usar na sala de aula)
- PONTUSCHKA, Níbia Nacib, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. **Para ensinar e aprender Geografia**. – 3ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental)
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- SAUNIER, Tonzinho. **Parintins: memórias dos acontecimentos históricos**. Manaus : Editora Valer/ Governo do Estado do Amazonas, 2003.
- SEBALCH, Simone. **Geografia e didática**. (Supervisão geral). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. **A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia.** In: Revista de Biologia e Ciências da Terra. Volume 1, n. 2, p. sn, 2001.

VESENTINI, José William. **O livro didático de Geografia para o 2º grau:** algumas observações críticas. Anais do V Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre: AGB, 1982.

www.ibge.gov.br/home/ Acessado em 11 de novembro de 2014.

www.parintins.br/ Acessado em 28 de novembro de 2014.